
Comentários

Panorama geral da pecuária brasileira em 2013

Em 2013, o setor agropecuário e, mais especificamente, a atividade pecuária enfrentaram os efeitos do clima, como a ocorrência de uma seca prolongada em áreas historicamente produtoras, o que restringiu, em parte, a oferta de animais e a produção de leite e de alguns produtos de sua origem. A safra recorde de grãos, no entanto, foi um fator favorável ao setor, bastante dependente da oferta de milho e soja, usados na alimentação animal. Mesmo assim, a atividade agropecuária, em 2013 comparativamente a 2012, foi responsável por 7,0% da expansão do Produto Interno Bruto - PIB do período, enquanto a indústria, 1,3% e os serviços, 2,0%. A agropecuária e os serviços aumentaram suas participações no PIB para 5,7% e 69,4%, respectivamente, enquanto a indústria teve redução para 24,9%.

Cabe salientar que a comparação dos dados da Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM 2013, na maioria dos casos, é estabelecida com 2012, ano considerado bastante atípico para a atividade pecuária, que apresentou aumentos de custos produtivos, de rações como milho e soja, além da ocorrência de uma seca severa, fatores que prejudicaram a atividade.

A Pesquisa da Pecuária Municipal 2013

Os efetivos animais investigados pela PPM 2013 foram divididos em três grandes grupos, a saber: animais de grande porte, animais de médio porte e animais de pequeno porte. Os animais de grande

porte agrupam os bovinos, os bubalinos e os equinos; os de médio porte, os suínos, as matrizes de suínos, os caprinos e os ovinos; e os de pequeno porte reúnem os galináceos, galinhas e codornas. No comparativo entre 2012 e 2013, tais agrupamentos apresentaram variações, respectivamente, de 0,2%, de -2,2% e de 0,4%. A pesquisa foi reformulada em 2013 e, com isso, algumas mudanças foram implementadas, cabendo citar como exemplo a não investigação dos efetivos de asininos, muares e de coelhos.

Dentre os animais de grande porte, o efetivo de bubalinos foi aquele que apresentou a maior variação positiva comparativamente a 2012, aumento de 5,6%. O de bovinos manteve-se praticamente estável, registrando variação positiva de 0,2%. O efetivo de equinos registrou queda de 1,0% no comparativo com o ano anterior.

Quanto aos animais de médio porte, observaram-se aumentos nos efetivos de ovinos (3,0%) e de caprinos (1,5%), enquanto os efetivos de suínos e de suas matrizes apresentaram reduções de 5,3% e 1,1%, respectivamente.

Para os animais de pequeno porte, observaram-se aumentos em todos os efetivos: galináceos (0,3%), galinhas (4,0%) e codornas (10,6%).

Quanto aos principais produtos de origem animal, observaram-se, no ano de 2013 comparativamente ao de 2012, aumentos nas quantidades produzidas, exceto para casulos do bicho-da-seda (-0,8%): ovos de codorna (20,2%), leite bovino (6,0%), ovos de galinha (4,2%), mel de abelha (4,2%) e lã (0,4%). Os valores de produção gerados por esses produtos registraram aumentos significativos no período: 21,0% para o leite; 18,2% para casulos do bicho-da-seda; 18,2% para lã; 11,3% para ovos de galinha; 9,5% para mel de abelha; e 2,9% para ovos de codorna.

Efetivos e produtos da pecuária

Bovinos e produção de leite

O efetivo de bovinos foi de 211,764 milhões de cabeças em 2013, indicativo de estabilidade (0,2%) em relação ao número obtido em 2012. Distribuído por todo o Território Nacional, o efetivo dessa espécie registrou maior participação nas Regiões Centro-Oeste (33,6%), Norte (21,1%) e Sudeste (18,6%). As Regiões Nordeste e Sul apresentaram percentuais de participação bastante semelhantes: 13,7% e 13,0%, respectivamente.

O efetivo de bovinos no comparativo entre 2012 e 2013 registrou aumento nas Regiões Nordeste (2,5%) e Norte (2,0%). Na Região Norte, tal aumento ocorreu, sobretudo nos Estados do Pará e Rondônia, embora os demais estados que a compõem também tenham apresentado incremento. No Pará, a justificativa do aumento estaria no incentivo à atividade em alguns municípios, inclusive com a utilização de incentivos fiscais e financiamentos bancários, o que estimulou tanto a entrada de novos produtores como a reposição e a ampliação do rebanho. Em Rondônia, houve relatos de melhoria genética dos rebanhos e transferências de áreas das lavouras de café, cacau e feijão para a pecuária. Na Região Nordeste, os aumentos foram alavancados, em maior parte, pelos Estados da Bahia, Maranhão, Paraíba e Sergipe, embora parte da região tenha sido acometida por forte período de estiagem em 2013, o que gerou

maior migração dos rebanhos. Os Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, por outro lado, registraram quedas no efetivo desta espécie, mas não em volume suficiente para impedir o crescimento regional.

A Região Sudeste apresentou aumento de 0,3%, com os maiores incrementos registrados nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Somente o Estado de São Paulo registrou queda na região, embora em volume bastante significativo, e que foi justificado, em alguns municípios, por fatores como: concorrência de área de pastagens com a lavoura de cana-de-açúcar; maior arrendamento de terras antes ocupadas pela pecuária; maior descarte de animais confinados, inclusive de matrizes; desestímulo à atividade; e descapitalização dos produtores.

A Região Sul apresentou estabilidade no efetivo de bovinos, sendo que os rebanhos dos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná reduziram-se, neutralizando o aumento registrado no Estado de Santa Catarina.

A Região Centro-Oeste registrou redução de 1,7%, com queda nos principais estados produtores da região: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Somente o Distrito Federal apresentou aumento neste efetivo.

Tomando por base o período de 2010 a 2013, observaram-se leve perda de participação da Região Centro-Oeste e, por outro lado, crescimento de participação da Região Norte. As demais regiões permaneceram praticamente estáveis (Tabela 1).

Tabela 1- Participação do efetivo de bovinos, segundo as Grandes Regiões – 2010-2013

Grandes Regiões	Participação do efetivo de bovinos (%)			
	2010	2011	2012	2013
Norte	20,1	20,3	20,7	21,1
Nordeste	13,7	13,9	13,4	13,7
Sudeste	18,3	18,5	18,6	18,6
Sul	13,3	13,2	13,1	13,0
Centro-Oeste	34,6	34,1	34,3	33,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2010-2013.

Os maiores efetivos de bovinos em 2013 estavam localizados nos Estados de Mato Grosso (13,4%), Minas Gerais (11,4%) e Goiás (10,2%). Em termos nacionais, os Municípios de São Félix do Xingu (PA), Corumbá e Ribas do Rio Pardo, ambos em Mato Grosso, mereceram destaque. Dentre os 20 principais rebanhos, pode-se dizer que metade estava na Região Centro-Oeste. Relativamente a 2012, os três municípios citados mantiveram a posição. Os Municípios de Cárceres (MT), Novo Repartimento (PA), Cumaru do Norte (PA), Porto Murtinho (MS), Porto Velho (RO), Altamira (PA), Marabá (PA), Santana do Araguaia (PA), Pontes e Lacerda (MT) e Alegrete (RS) ganharam posições.

A estabilidade no rebanho veio em sequência a dois anos seguidos de alta no abate de bovinos: 8,0% e 10,6%, respectivamente, em 2011 e 2012, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE. Em 2012, houve aumento no descarte de matrizes, segundo esse levantamento, que somente investiga estabelecimentos industriais que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (federal, estadual ou municipal), e apurou uma produção de 8,167 milhões de toneladas de carcaça de bovinos, em 2013, para um total de 34,412 milhões de cabeças abatidas.

No comparativo entre o número de vacas ordenhadas entre 2012 e 2013, houve aumento de 0,7% (Tabela 2). Alguns estados apresentaram maior percentual de vacas ordenhadas em relação ao efetivo total em 2013, a saber: Santa Catarina (27,0%), Rio Grande do Norte (25,3%), Minas Gerais (24,2%), Pernambuco (22,6%), Ceará (21,7%), Bahia (19,2%), Sergipe (19,2%), Rio de Janeiro (18,9%), Espírito Santo e Paraná (18,3% cada um). Isso pode indicar vocação leiteira do rebanho. Desses estados, somente Ceará e Pernambuco reduziram o número de vacas ordenhadas e também a produção de leite.

Do total do efetivo de bovinos, 10,8% correspondia a vacas, as quais foram ordenhadas durante o ano de 2013, o mesmo percentual registrado em 2012. A Região Sudeste apresentava o maior percentual de vacas ordenhadas (20,6%) do total do efetivo regional. Na Região Nordeste, esse percentual era de 16,0%; e na Região Sul, 15,9%. As Regiões Centro-Oeste e Norte apresentavam os menores percentuais: 5,4% e 4,4%, respectivamente. Comparativamente a 2012, houve aumento marginal desse percentual em todas as regiões, exceto na Norte, cuja queda foi influenciada pela redução do número de vacas ordenhadas ocorrido significativamente no Estado de Rondônia.

Na Região Nordeste, houve aumento do número de vacas ordenhadas, em grande parte influenciado pelo Estado da Bahia. Nos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco ocorreu redução desse efetivo. Na Região Sudeste, o aumento foi puxado pelo Estado de Minas Gerais, muito embora somente o Estado de São Paulo tenha apresentado redução do número de vacas ordenhadas. Na Região Sul, todos os estados registraram aumento. Na Região Centro-Oeste, os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul reduziram o número de vacas ordenhadas, o que foi compensado pelos aumentos ocorridos no Estado de Goiás e no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2 - Variações absoluta e relativa de quantidade produzida de leite, de vacas ordenhadas e de produtividade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - período 2012-2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de leite					
	Variação da quantidade (1 000l)		Variação de vacas ordenhadas (cabeças)		Variação da produtividade (litros/vaca/ano)	
	Absoluta 2013/2012	Relativa (%) 2013/2012	Absoluta 2013/2012	Relativa (%) 2013/2012	Absoluta 2013/2012	Relativa (%) 2013/2012
Brasil	1 950 815	6,0	151 018	0,7	76	5,3
Norte	188 104	11,3	(-) 312 371	(-) 13,6	210	28,9
Rondônia	203 667	28,4	(-) 275 354	(-) 32,1	745	89,1
Acre	4 393	10,3	5 555	7,7	14	2,4
Amazonas	804	1,7	176	0,2	6	1,5
Roraima	1 343	15,3	1 618	5,7	28	9,1
Pará	(-) 21 426	(-) 3,8	(-) 49 174	(-) 6,4	20	2,8
Amapá	(-) 48	(-) 0,4	416	3,3	(-) 31	(-) 3,6
Tocantins	(-) 628	(-) 0,2	4 392	1,0	(-) 8	(-) 1,2
Nordeste	96 933	2,8	140 448	3,1	(-) 3	(-) 0,3
Maranhão	4 243	1,1	8 134	1,3	(-) 1	(-) 0,2
Piauí	(-) 2 561	(-) 3,0	(-) 5 099	(-) 3,4	2	0,4
Ceará	(-) 6 210	(-) 1,3	(-) 14 705	(-) 2,6	10	1,2
Rio Grande do Norte	11 098	5,6	13 736	6,3	(-) 6	(-) 0,7
Paraíba	14 712	10,3	9 333	5,0	39	5,1
Pernambuco	(-) 47 227	(-) 7,8	(-) 19 460	(-) 4,5	(-) 48	(-) 3,4
Alagoas	6 488	2,6	1 318	0,9	28	1,8
Sergipe	32 890	11,0	8 247	3,6	94	7,1
Bahia	83 501	7,7	138 944	7,2	3	0,5
Sudeste	428 806	3,7	122 205	1,5	31	2,1
Minas Gerais	403 181	4,5	176 444	3,1	22	1,4
Espírito Santo	9 229	2,0	13 095	3,2	(-) 13	(-) 1,1
Rio de Janeiro	30 198	5,6	12 010	2,8	34	2,7
São Paulo	(-) 13 801	(-) 0,8	(-) 79 344	(-) 5,4	56	4,8
Sul	1 038 685	9,7	192 536	4,6	124	4,9
Paraná	378 987	9,5	99 770	6,2	78	3,2
Santa Catarina	200 669	7,4	54 546	5,1	56	2,2
Rio Grande do Sul	459 031	11,3	38 220	2,5	230	8,6
Centro-Oeste	198 285	4,1	8 200	0,2	49	3,9
Mato Grosso do Sul	(-) 1 372	(-) 0,3	(-) 2 410	(-) 0,5	2	0,2
Mato Grosso	(-) 40 654	(-) 5,6	(-) 32 867	(-) 5,6	(-) 1	(-) 0,1
Goiás	230 474	6,5	30 753	1,1	70	5,3
Distrito Federal	9 838	40,0	12 724	109,5	(-) 702	(-) 33,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2012-2013.

Na produção de leite, por sua vez, foi registrada a produção de 34,255 bilhões de litros, segundo a PPM 2013. O valor da produção foi de R\$ 32,418 bilhões, aumento de 21,0% em relação ao obtido em 2012. O preço médio do litro de leite foi de R\$ 0,95, em 2013, contra R\$ 0,83, em 2012, aumento de 14,1%. A maior média de preços nacional foi registrada no Estado do Amapá (R\$ 1,70, o litro), e a menor, no Estado de Rondônia (R\$ 0,72, o litro). Roraima foi o estado que apresentou a maior variação de preços no Brasil, aumento de 39,7%, e o Estado do Acre, a maior queda, redução de preços de 7,8%.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), a produção brasileira de leite, em 2013, foi a quinta maior no mundo, ficando atrás somente da União Europeia, Estados Unidos, Índia e China. Observou-se que o Brasil melhorou sua posição relativamente a 2012, quando ocupava a sexta posição, e a Rússia, o quinto lugar. O consumo doméstico brasileiro era o segundo maior em termos mundiais em 2013, perdendo apenas para o registrado nos Estados Unidos.

A produção de leite apresentou aumento de 6,0% no comparativo entre 2012 e 2013. O aumento ocorreu em todas as regiões geográficas, sendo maior em termos absolutos nas Regiões Sul e Sudeste. Na Região Sul, os três estados que a compõem aumentaram a quantidade produzida; enquanto na Região Sudeste o aumento foi comandado pelo Estado de Minas Gerais, dado que São Paulo – um dos cinco mais importantes estados produtores – reduziu tanto a produção de leite quanto o número de vacas ordenhadas.

A participação regional da quantidade produzida de leite em 2013 foi de 35,1% na Região Sudeste; 34,4% na Sul; 14,6% na Centro-Oeste; 10,5% na Nordeste; e 5,4% na Norte. Relativamente a 2012, não foram observados grandes ganhos ou perdas de participações regionais (Tabela 3).

Tabela 3 - Participação da produção de leite, segundo as Grandes Regiões - 2012-2013

Grandes Regiões	Participação da produção de leite (%)	
	2012	2013
Norte	5,1	5,4
Nordeste	10,8	10,5
Sudeste	35,9	35,1
Sul	33,2	34,4
Centro-Oeste	14,9	14,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2012-2013.

Minas Gerais foi o estado responsável por 27,2% da produção nacional de leite, seguido pelos Estados do Rio Grande do Sul (13,2%), Paraná (12,7%) e Goiás (11,0%). Desses, somente Minas Gerais apresentou redução marginal da participação relativamente a 2012; Goiás manteve-se estável, enquanto Paraná e Rio Grande do Sul oscilaram positivamente. Os Municípios de Castro (PR), Morrinhos (GO) e Patos de Minas (MG) foram aqueles que mais produziram leite em 2013. Cabe ressaltar a alternância de posições entre Morrinhos (GO) e Patos de Minas (MG) relativamente a 2012. Piracanjuba (GO) ganhou posições em 2013, passando a situar-se em quarto lugar em vez do sexto ocupado em 2012. Em termos de valor da produção, Castro (PR) apresentou o maior valor em 2013, seguido por Ibiá e Patos de Minas, ambos em Minas Gerais.

Do total de leite produzido no Brasil, cerca de 68,8% foi industrializado, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite, realizada pelo IBGE. Esse levantamento, que investiga somente estabelecimentos industriais que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária, seja ela federal, estadual ou municipal, registrou a aquisição de 23,553 bilhões de litros de leite pela indústria láctea em 2013.

A produtividade média brasileira foi de 1 492 litros de leite/vaca/ano, um crescimento de 5,3% em relação a 2012 (1 417 litros/vaca/ano). A Região Sul apresentou a maior produtividade nacional, 2 674 litros/vaca/ano, tendo o Estado do Rio Grande do Sul registrado a maior produtividade média (2 900 litros/vaca/ano).

Na outra ponta, a menor produtividade ficou com a Região Nordeste (776 litros/vaca/ano), e a menor, em termos estaduais, foi mantida por Roraima (336 litros/vaca/ano), pouco maior do que os 308 litros/vaca/ano obtidos em 2012.

Relativamente a 2012, a Região Norte foi aquela que apresentou maior crescimento em sua produtividade de leite (28,9%), alavancada pelo crescimento significativo ocorrido no Estado de Rondônia, que quase duplicou esse indicador. Tal crescimento deveu-se parcialmente à revisão de estimativas da produtividade, além da melhoria do manejo do rebanho.

As Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste aumentaram suas produtividades, enquanto a Região Nordeste a reduziu, assinalando queda de 0,3%. A Região Sul apresentou aumento de 4,9%, o que foi registrado nos três estados, principalmente no Rio Grande do Sul (8,6%). Na Região Centro-Oeste, o ganho de produtividade foi da ordem de 3,9%, embora o Distrito Federal tenha apresentado queda de 33,2%. Na Região Sudeste, o aumento foi de 2,1%, sendo maior no Estado de São Paulo (4,8%). Nesta região, somente o Estado do Espírito Santo registrou perda de produtividade no comparativo entre 2012 e 2013.

A Tabela 4 mostra as 10 maiores produtividades entre os municípios brasileiros, com destaque para Araras (SP), que apresentou produtividade de 10 800 litros/vaca/ano em 2013, apesar de ter registrado um efetivo pequeno de vacas ordenhadas (2 000 cabeças). Castro (PR) vem na sequência, com 7 120 litros/vaca/ano, além de ser o município com a maior produção nacional de leite. Merece menção a não participação dos Municípios de Iomerê (SC) e Casca (RS) entre as 10 maiores produtividades de 2013, uma vez que, em 2012, ocupavam, respectivamente, a quarta e a 10ª posições. Os Municípios de São Jorge e Vila Flores, ambos no Estado do Rio Grande do Sul, figuraram, em 2013, na listagem das maiores produtividades nacionais.

**Tabela 4 - Produção de leite, segundo os municípios,
em ordem decrescente de produtividade - 2013**

Municípios, em ordem decrescente de produtividade	Produção de leite		
	Quantidade (1 000 l)	Vacas ordenhadas (1 000 cabeças)	Produtividade (litros/vaca/ano)
Araras - SP	21 600	2 000	10 800
Castro - PR	230 700	32 400	7 120
Arapoti - PR	78 445	12 367	6 343
São Jorge - RS	17 508	2 918	6 000
Vila Flores - RS	7 710	1 285	6 000
Carambeí - PR	129 990	22 060	5 893
Cunhataí - SC	18 000	3 089	5 827
Palmeira - PR	68 000	11 700	5 812
Carlos Barbosa - RS	27 000	4 700	5 745
Fortaleza dos Valos - RS	21 005	3 680	5 708

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Suínos

O efetivo de suínos era de 36,744 milhões de cabeças em 31.12.2013, indicativo de queda de 5,3% em relação ao total registrado em 2012. Ressalta-se que esse número inclui o efetivo existente de matrizes na PPM 2013. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA) classifica o Brasil na quarta posição em termos de número de animais, ficando atrás da China, União Europeia e Estados Unidos.

O efetivo brasileiro de suínos encontrava-se bastante concentrado na Região Sul, registrando 48,8% de participação. Na sequência, apresentavam-se a Região Sudeste, com 18,8%; a Nordeste, com 15,1%; a Centro-Oeste, com 13,9%; e, por último, a Norte, com 3,4%. Não obstante, os estados da Região Sul detinham as maiores participações estaduais: Rio Grande do Sul (17,2%), Santa Catarina (17,1%) e Paraná (14,5%). A quarta posição foi ocupada por Minas Gerais, com 13,8% de participação no total nacional (Tabela 5). Os Municípios de Uberlândia (MG), Rio Verde (GO) e Toledo (PR) registraram os maiores efetivos.

No comparativo entre 2012 e 2013, as reduções ocorridas na Região Sul (-6,8%), sobretudo no Estado de Santa Catarina, puxaram a queda nacional. Nessa região, somente o Estado do Rio Grande do Sul registrou aumento no efetivo de suínos, mas em volume insuficiente para segurar a queda regional. O efetivo de suínos diminuiu em todas as demais regiões, mantendo-se estável na Centro-Oeste (Tabela 5).

Tabela 5 - Participação, variação absoluta e variação relativa do efetivo de suínos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – período 2012-2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo de suínos		
	Participação (%) 2013	Varição absoluta 2013/2012 (cabeças)	Varição relativa (%) 2013/2012
Brasil	100,0	(-) 2 052 309	(-) 5,3
Norte	3,4	(-) 227 349	(-) 15,3
Rondônia	0,5	(-) 37 305	(-) 16,5
Acre	0,4	(-) 4 675	(-) 3,4
Amazonas	0,2	(-) 9 783	(-) 12,9
Roraima	0,1	(-) 8 231	(-) 21,7
Pará	1,5	(-) 170 518	(-) 23,9
Amapá	0,1	3 474	9,4
Tocantins	0,7	(-) 311	(-) 0,1
Nordeste	15,1	(-) 298 623	(-) 5,1
Maranhão	3,4	(-) 87 461	(-) 6,6
Piauí	2,3	(-) 33 832	(-) 3,8
Ceará	3,1	(-) 34 653	(-) 3,0
Rio Grande do Norte	0,4	(-) 10 795	(-) 6,2
Paraíba	0,4	3 563	2,7
Pernambuco	1,1	(-) 2 635	(-) 0,7
Alagoas	0,4	(-) 6 616	(-) 4,4
Sergipe	0,3	(-) 1 882	(-) 1,9
Bahia	3,8	(-) 124 312	(-) 8,2
Sudeste	18,8	(-) 226 369	(-) 3,2
Minas Gerais	13,8	(-) 83 245	(-) 1,6
Espírito Santo	0,7	8 332	3,2
Rio de Janeiro	0,4	(-) 25 077	(-) 16,1
São Paulo	3,9	(-) 126 379	(-) 8,1
Sul	48,8	(-) 1298 132	(-) 6,8
Paraná	14,5	(-) 196 320	(-) 3,6
Santa Catarina	17,1	(-) 1209 386	(-) 16,2
Rio Grande do Sul	17,2	107 574	1,7
Centro-Oeste	13,9	(-) 1 836	0,0
Mato Grosso do Sul	3,2	(-) 45 823	(-) 3,8
Mato Grosso	4,9	(-) 6 664	(-) 0,4
Goiás	5,6	43 916	2,2
Distrito Federal	0,3	6 735	7,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2012-2013.

Devem ser enfatizadas as reduções nos plantéis de suínos nos Estados do Pará, São Paulo, Maranhão, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Ao observar-se o efetivo de matrizes de suínos, houve o registro de 4,615 milhões de cabeças. O percentual do efetivo que correspondia a matrizes era de 12,6% para o inventário com referência no ano de 2013. Os estados com o maior número de matrizes alojadas em 31.12.2013 foram Santa Catarina (15,0%), Paraná (13,1%) e Rio Grande do Sul (12,5%), que, em conjunto com Minas Gerais, somavam 51,7% do efetivo nacional dessa espécie. Os municípios que detinham os maiores efetivos de matrizes de suínos eram Uberlândia (MG), Rio Verde (GO) e Braço do Norte (SC).

O efetivo de suínos manteve ritmo de queda no comparativo entre 2012 e 2013, enquanto o total de suínos abatidos registrou 0,8% de crescimento, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE. O mesmo levantamento assinalou produção de 3,117 milhões de toneladas de carcaça, ou queda de 0,1%, no comparativo entre 2012 e 2013. Segundo o USDA, a produção de carne suína alcançada pelo Brasil, em 2013, coloca o País entre os três principais produtores mundiais de carne, atrás somente da China e União Europeia. Na comercialização externa, o Brasil ocupa também a terceira posição, situando-se atrás da União Europeia e Canadá. O consumo doméstico foi o quinto maior do mundo em 2013, sendo superado apenas pela China, União Europeia, Estados Unidos e Rússia.

Galináceos

O efetivo de galináceos foi de 1,249 bilhão de cabeças, aumento de 0,3% em relação ao registrado em 2012. A distribuição regional da criação de galináceos foi assim estabelecida em 2013: 46,3% na Região Sul; 29,7% na Sudeste; 10,9% na Nordeste; 10,8% na Centro-Oeste; e 2,4% na Norte.

Os principais estados produtores foram Paraná, com 22,1% de participação nacional; São Paulo, com 17,3%; e Santa Catarina, com 12,3%. O Município de Bastos (SP) foi o grande destaque nacional, detentor do maior número de galináceos. Na sequência, vieram os Municípios de Uberlândia (MG), Amparo (SP) e Pará de Minas (MG).

No comparativo entre 2012 e 2013, houve reduções de efetivos nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, influenciadas pelas quedas ocorridas principalmente nos alojamentos situados nos Estados da Bahia, Pernambuco e Mato Grosso, por exemplo.

O efetivo de galinhas correspondia a 17,8% do efetivo de galináceos, correspondendo a 221,862 milhões de cabeças, e localizado, em maior número, na Região Sudeste (35,8%). A Região Sul detinha 28,5% do efetivo de galinhas; a Nordeste, 18,6%; a Centro-Oeste, 12,7%; e a Norte, 4,3%. São Paulo era o estado com o maior número de animais (21,3%), seguido pelos Estados do Paraná (11,0%) e Minas Gerais (9,6%). Bastos (SP), Santa Maria do Jetibá (ES) e Itanhandu (MG) foram os municípios que mais se destacaram no alojamento de galinhas em 2013.

No comparativo entre 2012 e 2013, houve aumento do efetivo de galinhas de 4,0%, segundo a PPM 2013. Todas as Grandes Regiões apresentaram crescimento, mesmo em menor grau, como ocorreu nas Regiões Sul (0,5%) e Norte (0,1%). As maiores variações positivas ocorreram nos Estados de São Paulo (9,6%), Goiás (24,9%), Rio Grande do Sul (3,9%) e Ceará (8,0%).

A maioria do efetivo de galináceos, em 31.12.2013, era composta de animais para reprodução e, principalmente, para abate. A produção de carne de frango investigada pela Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE, apurou, em 2013, a geração de 12,367 milhões de toneladas de carcaças e o abate de 5,599 bilhões de cabeças.

O consumo doméstico é o quarto maior no mundo, ficando atrás dos Estados Unidos, China e União Europeia. Em termos de exportação de carne de frango, o Brasil ocupou o primeiro lugar mundial, superando os Estados Unidos e a União Europeia, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA).

Ovos de galinha

A produção de ovos de galinha foi de 3,619 bilhões de dúzias em 2013. Comparativamente ao ano de 2012, houve aumento da quantidade produzida de 4,2% e aumento de 11,2% no valor da produção por ela gerado. O preço médio nacional da dúzia do produto passou de R\$ 2,15 para R\$ 2,29, aumento de 6,7%. A produção de ovos de galinha era assim distribuída: 42,4% na Região Sudeste; 26,6% na Sul; 15,1% na Nordeste; 12,5% na Centro-Oeste; e 3,4% na Norte.

O Estado de São Paulo foi responsável por 26,5% da produção nacional de ovos de galinha, seguido pelos Estados do Paraná (10,3%) e Minas Gerais (9,7%). Os Municípios de Bastos (SP), Santa Maria de Jetibá (ES) e Itanhandu (MG) foram aqueles que mais produziram ovos de galinha em 2013.

Ainda fazendo o confronto com 2012, registrou-se crescimento da produção de ovos em todas as Grandes Regiões, sendo este numericamente maior nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Sul.

Da produção total de ovos de galinha registrada pela PPM 2013, 75,7% (2,740 bilhões de dúzias) foram provenientes de 1 549 granjas especializadas (com capacidade de alojar pelo menos 10 000 cabeças), cadastradas na pesquisa Produção de Ovos de Galinha, realizada também pelo IBGE. A produção restante foi obtida por meio de consultas a participantes do mercado, produtores, indústrias e comerciantes, órgãos públicos e privados, por exemplo.

Codornas

A criação de codornas, medida em 31.12.2013, registrou um efetivo de 18,172 milhões de unidades dessa espécie. Com relação a 2012, houve aumento de 10,6% no efetivo, o que pode ser observado mais especificamente na Região Sudeste e no Estado de São Paulo.

Em termos regionais, 76,1% da produção estava localizada na Região Sudeste; 11,1% na Sul; 8,2% na Nordeste; 4,0% na Centro-Oeste; e apenas 0,6% na Norte.

O Estado de São Paulo, isoladamente, foi responsável por 54,1% do efetivo nacional, seguido pelos Estados do Espírito Santo (10,0%) e Minas Gerais (9,8%). Assim, os dois municípios com os maiores efetivos também estavam no Estado de São Paulo: Bastos e Iacri. Na sequência, apresentava-se Santa Maria de Jetibá (ES).

Quando se estabelece o comparativo entre 2012 e 2013, pode-se dizer que somente a Região Sul reduziu o alojamento de codornas, sobretudo no Estado de Santa Catarina e, em parte, no Estado do Paraná. Outros estados também reduziram seus alojamentos, porém em volume menor que o registrado nos estados dessa região. A Região Sudeste, por sua vez, aumentou seu efetivo de codornas, sendo esse acréscimo mais forte no Estado de São Paulo, embora tenha ocorrido em todos os estados da região.

Ovos de codorna

A produção de ovos de codorna foi de 342,503 milhões de dúzias em 2013, aumento de 20,2% em relação ao produzido em 2012. O valor da produção foi 2,9% maior que o apurado em 2012. Com isso, o preço da dúzia do produto reduziu-se, passando de R\$ 0,96, em 2012, para R\$ 0,82, em 2013.

A produção de ovos de codorna encontrava-se assim distribuída: 82,7% na Região Sudeste; 8,0% na Sul; 5,3% na Nordeste; 3,5% na Centro-Oeste; e 0,5% na Norte. O Estado de São Paulo representava 62,7% da produção nacional de ovos de galinha, seguido distantemente pelos Estados de Minas Gerais (9,9%) e Espírito Santo (7,9%). Bastos, Iacri e Parapuã, municípios paulistas, eram aqueles que detinham os maiores efetivos em 2013.

No comparativo entre 2012 e 2013, observou-se redução de produção somente na Região Sul, alavancada por quedas ocorridas nos Estados de Santa Catarina (12,8%) e Rio Grande do Sul (14,8%). O Estado de São Paulo, no mesmo período, aumentou sua produção em 23,0% e, em volume, acima de 40,177 milhões de dúzias. Somente essa variação foi superior a toda a produção obtida pelo terceiro maior estado produtor, o Espírito Santo.

Bubalinos

O efetivo brasileiro de bubalinos foi de 1,332 milhão de cabeças em 2013. Tal número indica aumento de 5,6% no comparativo com 2012. A maior concentração desse plantel ocorria na Região Norte, onde 66,1% do efetivo encontrava-se mais especificamente em dois estados, Pará e Amapá, que, em conjunto, detinham 58,3% do efetivo nacional dessa espécie. Na sequência, apresentava-se o Estado do Amazonas, com 6,4% de participação.

A Região Sudeste representava 11,3% do efetivo, localizado, sobremaneira, nos Estados de São Paulo (6,2%) e Minas Gerais (4,3%). Na Região Nordeste, foi registrado 9,5% do efetivo nacional, bastante concentrado no Estado do Maranhão (6,1%). Na Região Sul, estava 8,0% do efetivo de bubalinos, em sua maioria, localizados no Estado do Rio Grande do Sul (5,2%). A Região Centro-Oeste ficou com os 5,0% residuais, distribuídos pelos Estados de Goiás (2,6%), Mato Grosso (1,3%) e Mato Grosso do Sul (1,1%).

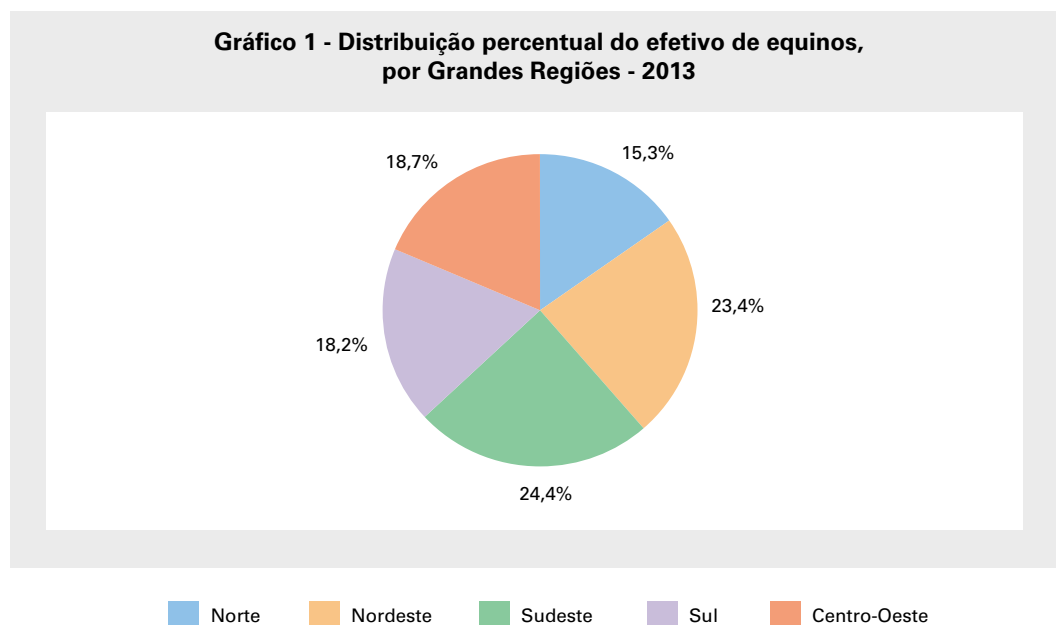
Os municípios com os maiores efetivos foram Chaves e Soure, ambos no Estado do Pará, com 10,8% e 9,0% de representação, respectivamente. Os Municípios de Cutias e Macapá, os dois no Estado do Amapá, vieram na sequência com 5,2% e 3,0%, respectivamente.

No comparativo entre 2012 e 2013, observou-se grande aumento deste efetivo na Região Norte (8,9%), sobretudo no Estado do Pará (11,8%). No Estado do Amapá, o aumento foi de 5,8%. Nas Regiões Nordeste e Sudeste, houve aumentos respectivos de 3,2% e 4,3%. No primeiro caso, o aumento foi puxado pelo Estado da Bahia, enquanto no segundo, pelos Estados de São Paulo (4,9%) e Minas Gerais (2,3%). Por outro lado, quedas significativas ocorreram na Região Sul, mais fortemente nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Na Região Centro-Oeste, houve queda de 7,7%, sendo mais acentuada nos Estados de Goiás e Mato Grosso.

Equinos

O efetivo de equinos foi de 5,312 milhões de cabeças em 2013, indicando queda de 1,0% em relação ao registrado em 2012. O maior número de animais foi observado no Estado de Minas Gerais (14,3%), seguido pelos Estados do Rio Grande do Sul (10,1%) e Bahia (9,1%). Não se observou grande concentração desse efetivo entre os principais municípios produtores, estando os maiores rebanhos localizados em Corumbá (MS), Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana, os dois últimos do Estado do Rio Grande do Sul.

Em termos regionais, o efetivo de equinos estava localizado nas Regiões Sudeste (24,4%), Nordeste (23,4%), Centro-Oeste (18,7%) e Sul (18,2%) (Gráfico 1). Os rebanhos cresceram, sobremaneira, nos Estados do Rio Grande do Sul (14,2%) e Tocantins (22,4%) em relação a 2012. Observaram-se, no entanto, reduções significativas nos Estados de Mato Grosso (23,2%), Minas Gerais (3,4%), Bahia (6,3%), entre outros.

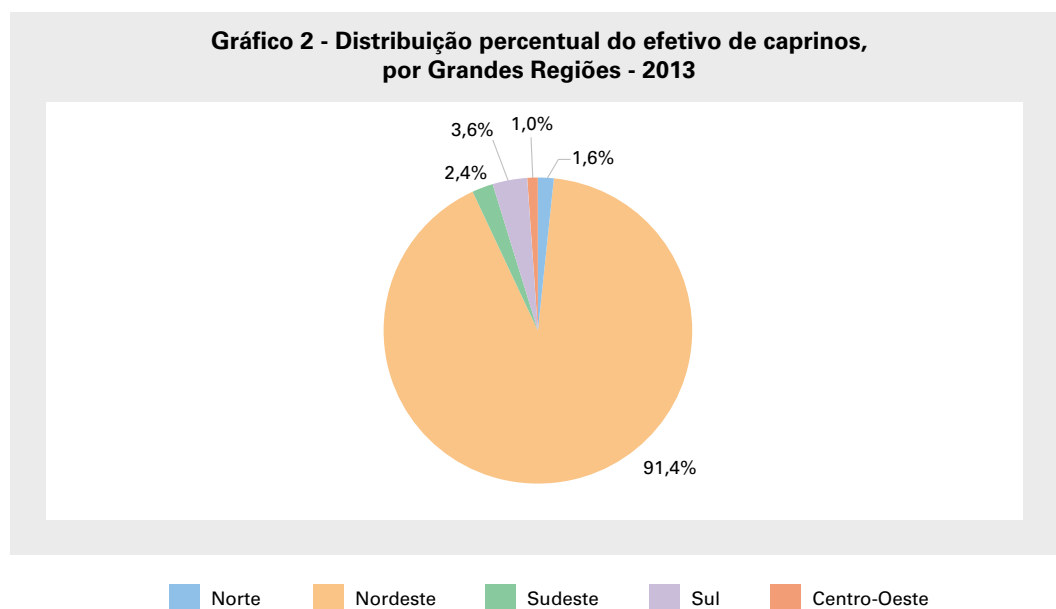


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Caprinos

O efetivo de caprinos foi de 8,779 milhões em 2013, registrando crescimento de 1,5% em relação ao número de cabeças de 2012. Bahia foi o estado brasileiro com o maior efetivo desta espécie (28,0%), seguido pelos Estados de Pernambuco (22,5%), Piauí (14,1%) e Ceará (11,7%). Os maiores efetivos municipais estavam localizados em Floresta (PE), com 3,6%, Casa Nova (BA), com 2,6%, e Petrolina (PE), com 2,4%, observando-se grande dispersão municipal. Entre os 10 municípios com os maiores efetivos, metade situava-se no Estado da Bahia e a outra metade, no Estado de Pernambuco.

Em termos regionais, 91,4% do efetivo estava localizado na Região Nordeste. Apenas 3,6% eram representados pela Região Sul; 2,4%, pela Sudeste; 1,6%, pela Norte; e 1,0%, pela Centro-Oeste (Gráfico 2).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

No comparativo entre 2012 e 2013, houve aumento significativo do efetivo de caprinos no Estado de Pernambuco (10,3%) e nos outros estados que compõem a Região Nordeste, exceto no Piauí, Maranhão e Alagoas. Na Região Sul, só não houve redução desse efetivo no Estado do Rio Grande do Sul. Na Região Sudeste, foram registradas quedas nos estados, sobretudo em Minas Gerais, embora também tenham ocorrido no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. Na Região Norte, somente houve crescimento no Estado do Tocantins, e, na Região Centro-Oeste, somente o Distrito Federal apresentou esse comportamento de alta.

Ovinos e lã

O número de ovinos registrado pela PPM 2013 foi de 17,291 milhões de cabeças, aumento de 3,0% em relação ao efetivo de 2012. Em termos de participação regional, foi observado que 56,5% dos animais estavam na Região Nordeste; 30,0% na Sul; 5,5% na Centro-Oeste; 4,2% na Sudeste; e 3,8% na Norte.

O efetivo de ovinos encontrava-se, sobremaneira, localizado nos Estados do Rio Grande do Sul (24,6%), Bahia (16,9%), Ceará (11,9%) e Pernambuco (10,6%). Na Região Nordeste, a finalidade principal da criação é a produção de carne (além de leite e pele), enquanto na Região Sul, é a produção de lã. O Município de Sant'Ana do Livramento, no Estado do Rio Grande do Sul, apresentava o maior plantel nacional, seguido por Alegrete e Uruguiana, pertencentes ao mesmo estado.

No comparativo entre 2012 e 2013, registrou-se significativo crescimento do efetivo nos Estados do Rio Grande do Norte (32,0%), Pernambuco (10,8%) e Bahia (4,1%), gerando um crescimento de 4,8% na Região Nordeste. As Regiões Norte e Sul também aumentaram seus efetivos em 9,0% e 2,9%, respectivamente. A Região Sudeste registrou queda de 3,0%, influenciada pelas reduções ocorridas nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. O mesmo ocorreu na Região Centro-Oeste (11,5%), o que foi justificado pelas reduções nos Estados de Mato Grosso e Goiás.

Nos últimos anos, a criação de caprinos e de ovinos vem sendo estimulada na Região Nordeste por diversos segmentos da cadeia produtiva, como as pesquisas desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, por exemplo, os bancos de crédito e de desenvolvimento regional, as universidades, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, os governos locais, entre outros agentes. A adaptação desses animais à região, características da criação (área necessária e investimentos menores que em outras criações), além do avanço tecnológico alcançado e do mercado de carne, leite e pele, tornam essa atividade atraente aos produtores da região.

Do total de ovinos, 23,4% foram tosquiados em 2013, aumento de 1,3% em relação ao alcançado em 2012. A tosquia ocorreu, como de costume, de forma bem-regionalizada: 97,9% na Região Sul; 1,6% na Centro-Oeste; e apenas 0,5%, na Sudeste. Na Região Sul, a tosquia ocorreu em três estados, sendo a maior parte feita no Estado do Rio Grande do Sul (88,6% de participação nacional). Na Região Centro-Oeste, ocorreu somente nos Estados de Mato Grosso do Sul (1,6%) e Goiás (0,01%); e, na Região Sudeste, nos Estados de São Paulo (0,3%) e Minas Gerais (0,2%). Os Municípios de Sant'Ana do Livramento, Alegrete e Rosário do Sul, todos no Rio Grande do Sul, foram os que mais tosquiaram ovinos em 2013.

No comparativo entre 2012 e 2013, o número de animais tosquiados reduziu-se em 31,9% na Região Sudeste, em função de o Estado de São Paulo ter registrado 41,8% de queda no efetivo. Nas demais regiões produtoras, houve aumento.

A produção de lã foi de 12,041 mil toneladas em 2013, aumento de 0,4% em relação ao registrado em 2012. O valor da produção apresentou aumento de 18,2% no mesmo comparativo. Historicamente, a produção de lã é feita em poucos estados, concentrando-se em apenas três Grandes Regiões. A Região Sul respondeu por 98,8% da produção, tendo, no Estado do Rio Grande do Sul, o maior produtor nacional

(91,9% da produção). A Região Centro-Oeste representou 0,9% da produção, sendo obtida nos Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás. A Região Sudeste, por sua vez, figurou com 0,3% de participação, com a produção de lã localizada nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Mel

A produção de mel de abelha foi de 35,365 mil toneladas em 2013. Relativamente ao ano de 2012, houve aumento de 4,2%, enquanto no valor da produção a variação foi de 9,5%, reflexo também do aumento de preço pago ao produtor observado no período (de R\$ 7,08/kg para R\$ 7,44/kg). A distribuição regional da produção de mel foi assim definida em 2013: 50,2% na Região Sul; 21,5% na Sudeste; 21,3% na Nordeste; 4,4% na Centro-Oeste; e 2,6% na Norte.

O Estado do Rio Grande do Sul foi, em 2013, o maior produtor de mel, respondendo por 20,6% do total nacional. Os Estados do Paraná e Santa Catarina vieram na sequência, com 15,7% e 13,8% de participação, respectivamente. Ortigueira (PR), Içara (SC) e Bom Retiro (SC) foram os municípios que apresentaram as maiores produções. Em termos de valor da produção, Prudentópolis (PR), Ortigueira (PR) e Içara (SC) foram os municípios que apresentaram os maiores valores.

No comparativo da produção entre 2012 e 2013, houve aumento do volume produzido em todas as grandes regiões. Somente na Região Sul, o crescimento foi de 14,0%, tendo, nas demais regiões, crescido acima de 5,0%. A produção de mel foi bastante afetada pela ocorrência de seca na época de floração em alguns estados da Região Nordeste, a citar Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, mas o fator não foi suficiente para frear o crescimento da produção.

Casulos do bicho-da-seda

A produção de casulos do bicho-da-seda foi de 2,709 mil toneladas em 2013, indicando queda de 0,8% em relação ao registro feito em 2012. O valor da produção apresentou aumento de 18,2% no mesmo comparativo, em função do aumento de 19,2% do preço médio pago ao produtor (R\$ 12,85/kg).

Algumas poucas regiões produziram casulos do bicho-da-seda: 87,4% ocorreu na Região Sul, feita somente no Estado do Paraná; 8,9% na Região Sudeste, representada por São Paulo, o único estado produtor desta região; e 3,7% na Região Centro-Oeste, com produção exclusivamente no Estado do Mato Grosso do Sul. Os principais municípios produtores foram Nova Esperança (PR), Bastos (SP) e Astorga (PR).

No comparativo entre 2012 e 2013, observaram-se aumentos de 25,6%, no Estado São Paulo, e de 32,8%, no Estado do Mato Grosso do Sul, enquanto no Estado do Paraná houve queda de 3,9%.

Aquicultura

Desenvolvida em todas as Unidades da Federação, a aquicultura – entendida aqui como a criação de animais aquáticos com a finalidade de produção comercial – apresenta várias espécies e níveis tecnológicos de produção, que podem ser adaptados às mais diversas condições sociais, econômicas, ecológicas e tecnológicas do País.

O Brasil possui grande potencial para o desenvolvimento da aquicultura devido à sua vasta área territorial (8,5 milhões de km²), farta disponibilidade de água potável, extensa orla marítima (8 698km¹) e condições climáticas favoráveis. Nesse sentido, ainda há um grande potencial da aquicultura a ser explorado, gerando novos empregos, renda e alimentos de alto valor biológico.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO), a aquicultura é provavelmente o setor produtor de alimentos que mais cresce no mundo. É praticada em vários países, sendo uma importante fonte de renda e de proteína animal, com papel relevante na segurança alimentar. Outro importante papel da atividade é a redução da pressão ambiental sobre as espécies obtidas por meio da pesca (extração animal), que tem reduzido a biodiversidade e a quantidade de diversas espécies, resultando na estagnação da produção pesqueira. A criação de espécies aquícolas em cativeiro é a resposta para aumentar a produção e a oferta de tais produtos para alimentação humana, como peixes e camarões.

A PPM 2013 teve como novo desafio retratar o desempenho da aquicultura nacional (continental e marinha) em cada um dos 5 570 municípios brasileiros. A pesquisa passa a investigar anualmente a piscicultura (criação de peixes e alevinos), a carcinicultura (criação de camarões e suas larvas e pós-larvas), a malacocultura (criação de ostras, vieiras e mexilhões e suas sementes) e a criação de outros animais da aquicultura (rãs, jacarés etc.). Como particularidade da pesquisa, não são consideradas as produções de estabelecimentos com finalidade de lazer, como pesque-pague e hotel fazenda.

Todas as 27 Unidades da Federação e 2 618 municípios apresentaram informações sobre algum dos produtos da aquicultura (Tabela 6). O valor total da produção foi de R\$ 3,055 bilhões, sendo a criação de peixes a mais representativa dentre os produtos investigados, representando 66,1% do valor total da produção. Em segundo lugar, ficou a produção de camarões, com 25,0% do valor total da produção.

¹ Comprimento da orla marítima brasileira, levando-se em conta os recortes litorâneos – baías, reentrâncias etc., segundo o Ministério do Meio Ambiente (MACRODIAGNÓSTICO..., 2008).

Tabela 6 - Quantidade de Unidades da Federação e de Municípios informantes, produção e valor da produção dos principais produtos da aquicultura, segundo os produtos, em ordem decrescente de valor da produção - Brasil - 2013

Produtos, em ordem decrescente de valor da produção	Quantidade de informantes		Produção da aquicultura		
	Unidades da Federação	Municípios	Total	Valor da produção	
				Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Total	3 055 250	100,0
Peixes (kg)	27	2.499	392 492 531	2 020 922	66,1
Camarões (kg)	15	125	64 668 818	765 014	25,0
Alevinos (milheiros)	27	313	818 850	129 446	4,2
Larvas e pós-larvas de camarões (milheiros)	8	13	11 178 767	76 220	2,5
Ostras, vieiras e mexilhões (kg)	9	37	19 359 711	58 048	1,9
Sementes de ostras, vieiras e mexilhões (milheiros)	3	3	66 956	1 313	0,0
Outros animais da aquicultura (1)	8	26	..	4 287	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

(1) Foi pesquisado apenas o valor da produção por incluir diferentes espécies de animais, não sendo aplicável a unidade de medida da produção.

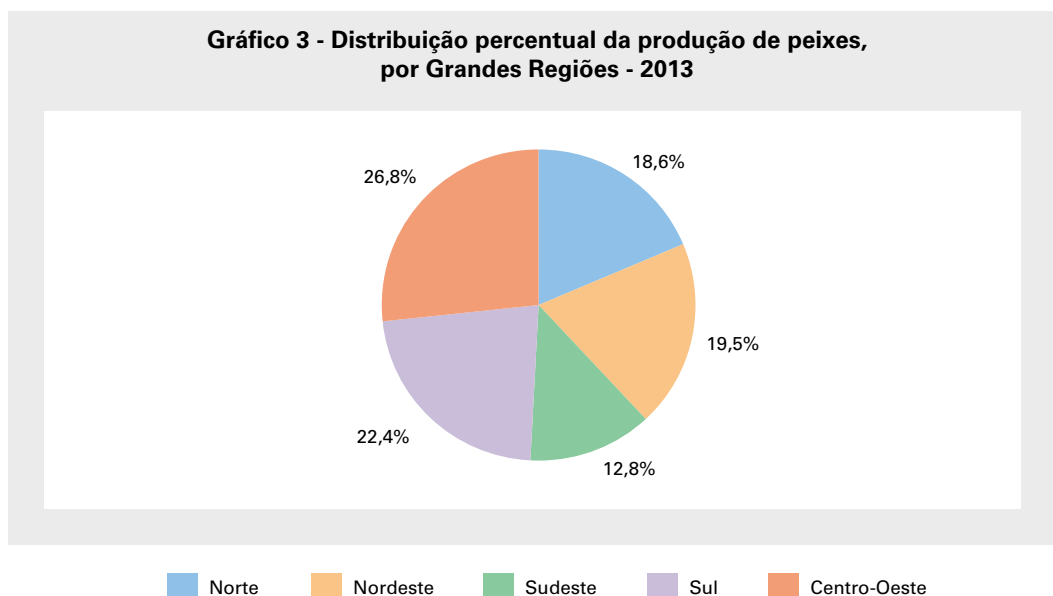
Na sequência, são apresentados tópicos individualizados sobre piscicultura, carcinicultura, malacocultura e criação de outros animais da aquicultura.

Piscicultura

Peixes

A produção total da piscicultura brasileira, em 2013, foi de 392,493 mil toneladas. A Região Centro-Oeste foi a principal produtora, onde ocorreu a despesca de 105,010 mil toneladas de peixes, o equivalente a 26,8% do total de peixes produzidos (Gráfico 3). Na sequência, figuraram as Regiões Sul (88,063 mil toneladas), Nordeste (76,393 mil toneladas), Norte (72,969 mil toneladas) e Sudeste (50,058 mil toneladas).

Gráfico 3 - Distribuição percentual da produção de peixes, por Grandes Regiões - 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

No *ranking* nacional da produção de peixes, as cinco primeiras posições foram ocupadas por um representante de cada Grande Região, estando o Estado de Mato Grosso na liderança, com 19,3% da despesca nacional (Tabela 7).

Tabela 7 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de peixes, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Municípios informantes	Produção de peixes			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (kg)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	2 499	392 492 531	100,0	2 020 922	100,0
Mato Grosso	115	75 629 524	19,3	391 989	19,4
Paraná	286	51 143 124	13,0	198 582	9,8
Ceará	56	30 669 875	7,8	169 360	8,4
São Paulo	107	26 715 366	6,8	116 360	5,8
Rondônia	47	25 140 731	6,4	123 146	6,1
Goiás	138	22 912 752	5,8	141 703	7,0
Santa Catarina	197	21 240 293	5,4	77 667	3,8
Maranhão	152	16 926 389	4,3	103 789	5,1
Roraima	15	16 133 711	4,1	80 185	4,0
Minas Gerais	254	15 742 047	4,0	84 175	4,2
Rio Grande do Sul	480	15 679 569	4,0	93 605	4,6
Amazonas	53	15 064 140	3,8	98 853	4,9
Bahia	51	10 853 731	2,8	53 910	2,7
Tocantins	65	7 259 378	1,8	41 280	2,0
Espírito Santo	48	6 489 682	1,7	27 511	1,4
Mato Grosso do Sul	45	5 667 483	1,4	30 219	1,5
Piauí	126	5 474 198	1,4	37 335	1,8
Sergipe	31	5 420 363	1,4	31 151	1,5
Pará	66	5 055 280	1,3	35 563	1,8
Acre	22	3 863 978	1,0	24 288	1,2
Pernambuco	18	3 113 800	0,8	17 195	0,9
Rio Grande do Norte	27	2 356 258	0,6	18 680	0,9
Rio de Janeiro	50	1 111 200	0,3	7 483	0,4
Paraíba	18	978 460	0,2	6 062	0,3
Distrito Federal	1	800 000	0,2	4 000	0,2
Alagoas	22	599 600	0,2	3 554	0,2
Amapá	9	451 599	0,1	3 277	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Em termos municipais, o maior produtor de peixes foi Sorriso (MT), com 21,524 mil toneladas de peixes em 2013, seguido de Jaguaribara (CE), com 14,587 mil toneladas, e de Nossa Senhora do Livramento (MT), com 14,083 mil toneladas (Tabela de Resultados 29).

A espécie mais criada foi a tilápia, respondendo por 43,1% da produção de peixes no Brasil, seguida pelo tambaqui (22,6%) e pelo grupo tambacu e tambatinga (15,4%) (Tabela 8).

O Município de Jaguaribara (CE) foi o maior produtor de tilápia, com 8,6% da produção nacional da espécie. Santa Fé do Sul (SP) e Orós (CE) situaram-se em seguida, sendo responsáveis por 3,8% e 3,1% da produção de tilápia, respectivamente (Tabela de Resultados 42).

Tabela 8 - Quantidade de Unidades da Federação e de Municípios informantes, da produção e valor da produção de peixes, segundo as espécies ou os grupos de peixes, em ordem decrescente de quantidade produzida - Brasil - 2013

Espécie ou grupo de peixes, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de informantes		Produção de peixes			
			Quantidade		Valor da produção	
	Unidades da Federação	Municípios	Total (kg)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Total	392 492 531	100,0	2 020 922	100,0
Tilápia	25	1 621	169 306 011	43,1	766 251	37,9
Tambaqui	24	858	88 718 502	22,6	479 349	23,7
Tambacu e Tambatinga	19	436	60 463 372	15,4	292 856	14,5
Carpa	17	955	18 836 860	4,8	100 731	5,0
Pintado, Cachara, Cachapira, Pintachara e Surubim	19	265	15 714 717	4,0	127 019	6,3
Pacu e Patinga	18	592	13 652 901	3,5	77 627	3,8
Matrinxã	14	176	5 486 253	1,4	36 302	1,8
Pirapitinga	14	95	4 765 900	1,2	27 837	1,4
Piau, Piapara, Piauçu e Piava	22	348	3 793 363	1,0	25 632	1,3
Outros peixes	15	543	3 169 959	0,8	19 582	1,0
Curimatã, Curimbatá	22	179	2 774 029	0,7	18 713	0,9
Pirarucu	13	65	2 300 994	0,6	21 591	1,1
Traíra e Trairão	16	375	1 155 492	0,3	6 611	0,3
Truta	6	32	957 016	0,2	10 640	0,5
Jatuarana, Piabanha e Piracanjuba	9	29	855 202	0,2	5 316	0,3
Lambari	13	145	255 635	0,1	1 598	0,1
Tucunaré	10	29	147 267	0,0	1 335	0,1
Dourado	7	35	139 058	0,0	1 932	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

As espécies de peixes não listadas no questionário da pesquisa, ou cuja identificação não foi possível, tiveram suas quantidades registradas no item "outros peixes". Quando a identificação da espécie foi possível, o Agente de Coleta foi instruído a registrar o nome dessa outra espécie no campo de observações. Destacaram-se, em ordem decrescente de quantidade: jundiá, catfish, bagre, jundiara e cascudo (Tabela 9).

Tabela 9 - Quantidade e percentual das espécies registradas em outros peixes - Brasil - 2013

Espécies	Quantidade das espécies registradas em outros peixes	
	Total (kg)	Percentual (%)
Total	3 167 959	100,0
Sem informação	1 426 375	45,0
Jundiá	720 896	22,8
Catfish	490 735	15,5
Bagre	367 725	11,6
Jundiara	147 174	4,6
Cascudo	15 054	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Alevinos

A produção de alevinos ocorreu em todas as Unidades da Federação em 2013, totalizando uma produção nacional de 818,850 mil milheiros (Tabela 10). O Estado do Paraná deteve 26,9% da produção, contando com cinco municípios nas 10 primeiras posições do *ranking* municipal (Tabela de Resultados 50). O Município de Maringá (PR) foi o principal produtor de alevinos do Brasil, participando com 7,3% do total nacional e 27,2% do total estadual.

Tabela 10 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de alevinos, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Municípios informantes	Produção de alevinos			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (1 000)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	313	818 850	100,0	129 446	100,0
Paraná	23	220 604	26,9	25 798	19,9
São Paulo	26	79 612	9,7	7 893	6,1
Goiás	37	77 912	9,5	13 805	10,7
Mato Grosso	14	62 498	7,6	7 461	5,8
Ceará	10	54 315	6,6	3 762	2,9
Minas Gerais	15	49 020	6,0	5 596	4,3
Espírito Santo	13	42 390	5,2	6 782	5,2
Maranhão	13	29 912	3,7	2 965	2,3
Bahia	13	26 429	3,2	2 273	1,8
Santa Catarina	10	24 300	3,0	3 337	2,6
Mato Grosso do Sul	14	23 298	2,8	5 050	3,9
Piauí	7	17 555	2,1	1 143	0,9
Rio Grande do Sul	35	17 176	2,1	3 769	2,9
Sergipe	6	16 380	2,0	1 292	1,0
Tocantins	14	13 510	1,6	1 706	1,3
Amazonas	17	12 642	1,5	1 540	1,2
Pará	16	9 632	1,2	1 328	1,0
Rondônia	3	7 539	0,9	30 130	23,3
Pernambuco	1	7 200	0,9	792	0,6
Acre	7	6 632	0,8	1 003	0,8
Rio Grande do Norte	1	5 121	0,6	137	0,1
Roraima	1	5 000	0,6	960	0,7
Paraíba	2	4 233	0,5	380	0,3
Alagoas	1	3 300	0,4	231	0,2
Rio de Janeiro	4	2 156	0,3	272	0,2
Distrito Federal	1	253	0,0	15	0,0
Amapá	9	231	0,0	26	0,0

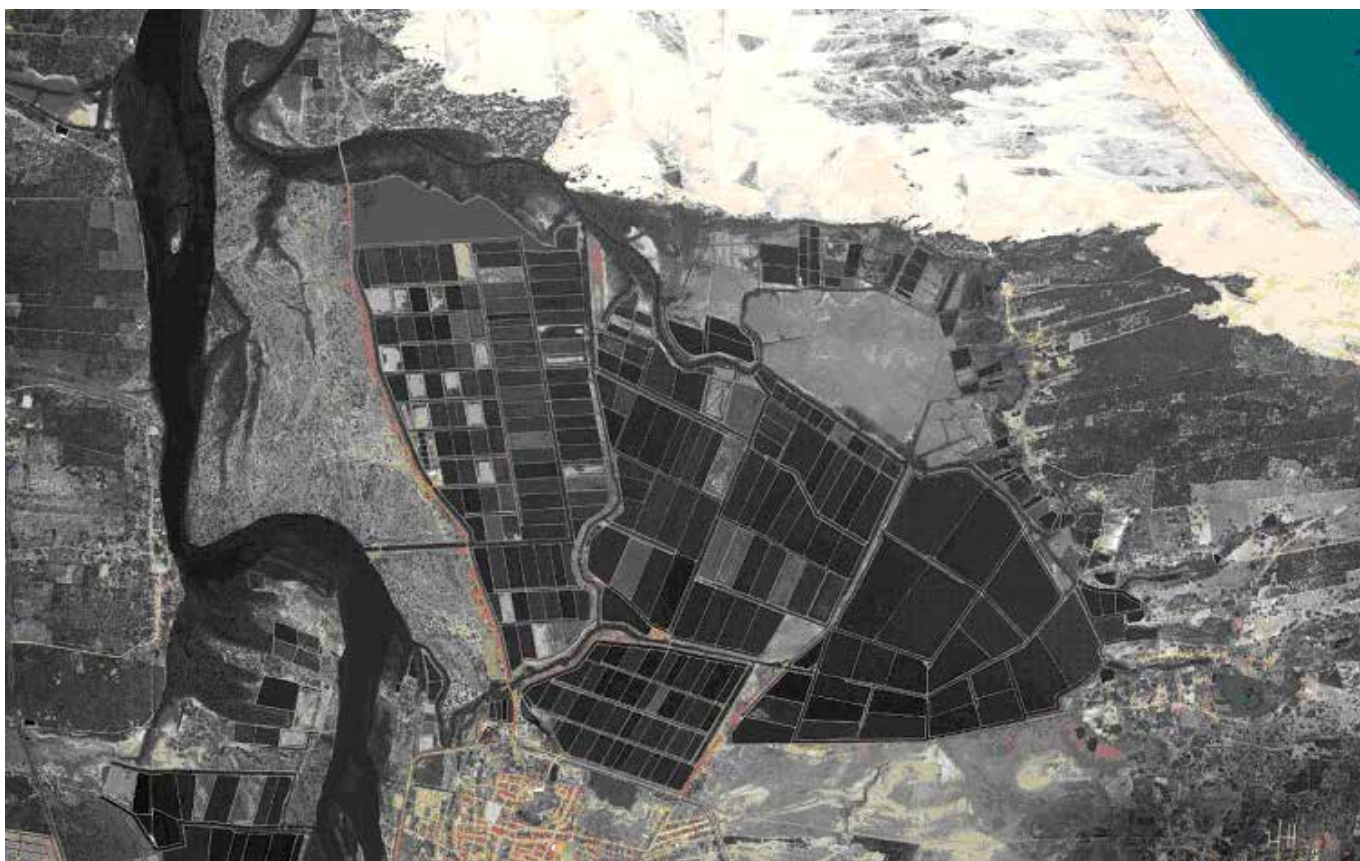
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Carcinicultura

Camarão

A maior parte do camarão produzido no Brasil é o camarão marinho (*Litopenaeus vannamei*), cuja produção normalmente se encontra sob a influência de estuários (Figura 1).

Figura 1 - Criação de camarão com água de estuário - Aracati, Ceará - 2013



Fonte: Google Earth, 2013.

Ceará e Rio Grande do Norte são, historicamente, os estados com a maior produção de camarões em cativeiro do Brasil, segundo a Associação Brasileira de Criadores de Camarão - ABCC e o Ministério da Pesca e Aquicultura (LEVANTAMENTO..., 2013). Em 2013, detiveram, juntos, 78,7% da produção nacional (Tabela 11). O Município de Aracati (CE) destacou-se com uma produção de 8,126 mil toneladas de camarões, correspondendo a 23,9% do total estadual e 12,6% do total nacional. Dos municípios que ocuparam as oito primeiras posições da despesca de camarão, seis são do Estado do Ceará (Aracati, Acaraú, Beberibe, Jaguaruana, Camocim e Fortim) e dois do Estado do Rio Grande do Norte (Mossoró e Canguaretama) (Tabela de Resultados 48).

Tabela 11 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de camarão, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Unidades da Federação informantes	Produção de camarão			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (1 000)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	125	64 668 818	100,0	765 014	100,0
Ceará	20	33 949 805	52,5	395 178	51,7
Rio Grande do Norte	27	16 973 918	26,2	223 446	29,2
Piauí	2	3 700 974	5,7	42 724	5,6
Pernambuco	11	3 241 400	5,0	40 715	5,3
Bahia	6	3 008 291	4,7	21 419	2,8
Sergipe	16	2 481 140	3,8	24 942	3,3
Paraíba	11	864 000	1,3	9 938	1,3
Santa Catarina	6	215 000	0,3	3 168	0,4
Paraná	1	85 000	0,1	1 051	0,1
Maranhão	2	50 000	0,1	552	0,1
Pará	1	40 000	0,1	320	0,0
Espírito Santo	11	37 940	0,1	1 152	0,2
Minas Gerais	9	14 050	0,0	225	0,0
Rio de Janeiro	1	5 800	0,0	145	0,0
Rio Grande do Sul	1	1 500	0,0	41	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Larvas e pós-larvas de camarão

O Estado do Rio Grande do Norte destacou-se na produção de larvas e pós-larvas de camarão, com 79,6% da produção nacional (Tabela 12). Os Municípios de Canguaretama e Touros, ambos no estado, foram os principais produtores (Tabela de Resultados 51), com 36,6% e 29,5%, respectivamente.

Tabela 12 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de larvas e pós-larvas de camarão, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Municípios informantes	Produção de larvas e pós-larvas de camarão			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (1 000)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	13	11 178 767	100,0	76 220	100,0
Rio Grande do Norte	3	8 898 286	79,6	60 832	79,8
Ceará	1	1 732 000	15,5	11 726	15,4
Piauí	1	435 000	3,9	2 610	3,4
Paraíba	1	100 000	0,9	500	0,7
Bahia	1	6 755	0,1	44	0,1
São Paulo	1	2 400	0,0	204	0,3
Rio de Janeiro	1	2 300	0,0	162	0,2
Espírito Santo	4	2 026	0,0	143	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Malacocultura

Ostras, vieiras e mexilhões

A produção de ostras, vieiras e mexilhões, em 2013, concentrou-se no Estado de Santa Catarina, que deteve 97,2% da produção nacional (Tabela 13). O Município de Palhoça foi responsável por 55,7% da produção desse estado e 54,1% da produção nacional (Tabela de Resultados 49).

Tabela 13 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de ostras, vieiras e mexilhões, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Unidades da Federação informantes	Produção de ostras, vieiras e mexilhões			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (kg)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	37	19 359 711	100,0	58 048	100,0
Santa Catarina	12	18 816 600	97,2	52 081	89,7
Paraná	6	266 262	1,4	2 668	4,6
Rio de Janeiro	7	92 850	0,5	1 032	1,8
São Paulo	3	88 280	0,5	1 289	2,2
Bahia	4	64 395	0,3	783	1,3
Alagoas	1	13 650	0,1	68	0,1
Rio Grande do Norte	1	9 220	0,0	74	0,1
Pará	2	8 250	0,0	50	0,1
Paraíba	1	204	0,0	2	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Sementes de ostras, vieiras e mexilhões

A produção de sementes de ostras, vieiras e mexilhões, em 2013, ficou concentrada no Município de Florianópolis (SC), com 92,5% da produção nacional (Tabela 14). Angra dos Reis (RJ) e Curuçá (PA) foram os demais municípios produtores (Tabela de Resultados 52).

Tabela 14 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de sementes de ostras, vieiras e mexilhões, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Unidades da Federação informantes	Produção de sementes de ostras, vieiras e mexilhões			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (1 000)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	3	66 956	100,0	1 313	100,0
Santa Catarina	1	61 916	92,5	872	66,4
Rio de Janeiro	1	4 140	6,2	414	31,5
Pará	1	900	1,3	27	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Outros animais da aquicultura

A PPM 2013 identificou produção de outros animais da aquicultura em oito Unidades da Federação e 26 municípios (Tabela 15). Essa produção foi referente à criação de rãs, jacarés, caranguejos e siris.

Tabela 15 - Quantidade de Municípios informantes e valor da produção de outros animais da aquicultura, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de valor da produção - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente do valor da produção	Quantidade de Municípios informantes	Valor da produção de outros animais da aquicultura	
		Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	26	4 287	100,0
Paraná	6	1 438	33,6
São Paulo	2	1 170	27,3
Rio de Janeiro	12	1 054	24,6
Goiás	2	375	8,7
Alagoas	1	140	3,3
Espírito Santo	1	66	1,5
Mato Grosso	1	41	1,0
Rio Grande do Sul	1	2	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.